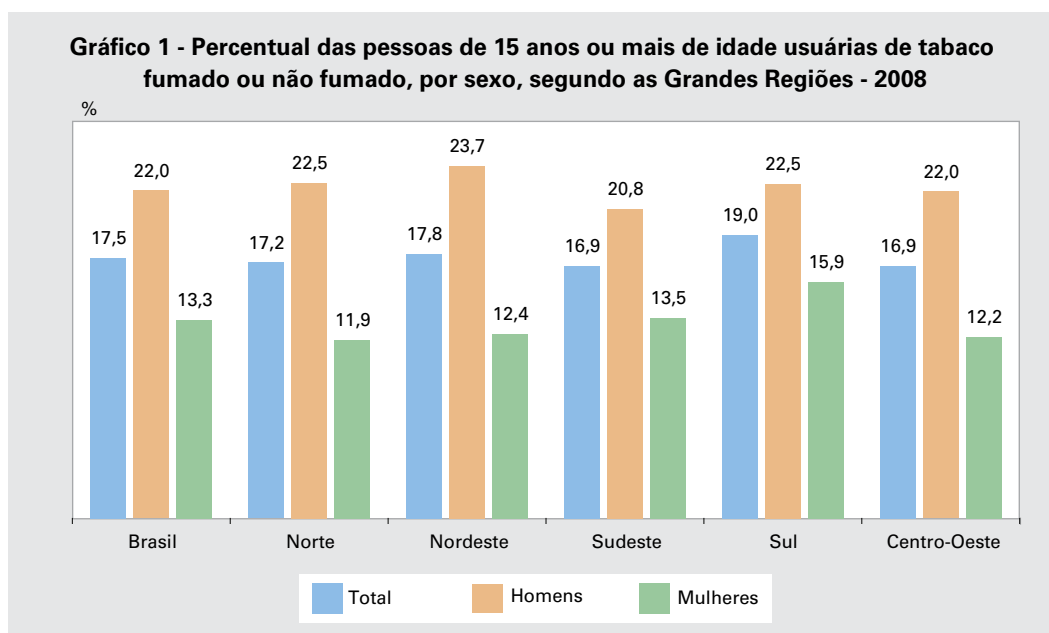

Comentários

A Pesquisa Especial de Tabagismo - PETab é uma pesquisa especial da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2008, que registrou panorama inédito e detalhado do uso de produtos derivados do tabaco no Brasil. Como o uso de tabaco fumado é expressivamente mais frequente que o do tabaco não fumado, os comentários aqui apresentados destacam o primeiro. Também, no contexto dos produtos fumados, é o cigarro (industrializado, de palha ou enrolado manualmente) o que se apresenta com maior relevância e, por essa razão, muitos aspectos explorados vão se referir a esse produto específico.

O perfil socioeconômico dos usuários de tabaco fumado será observado segundo as seguintes características: regiões de residência, situações urbana e rural, sexo, idade, cor ou raça, nível de instrução e rendimentos. As tentativas de cessação do hábito de fumar, a observação das propagandas de cigarros e das campanhas de conscientização sobre os malefícios do tabaco, a percepção dos efeitos do ato de fumar produtos derivados do tabaco, assim como da exposição à fumaça proveniente do tabaco, são outros pontos apresentados neste capítulo, numa abordagem descritiva dos resultados.

O uso do tabaco - um panorama abrangente

Inicialmente, cabe uma observação geral do uso de tabaco no País e nas Grandes Regiões propiciada pela pesquisa em 2008.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Considerando os usuários correntes de todos os produtos derivados de tabaco, fumados ou não, detectou-se, no Brasil em 2008, o percentual de 17,5% das pessoas de 15 anos ou mais de idade, o que correspondia ao contingente de 25 milhões de pessoas. O percentual mais elevado de usuários está na Região Sul (19,0%) e os menores no Sudeste e Centro-Oeste (16,9%, em ambas as regiões). Destaque-se, no entanto, que em termos de contingente de fumantes, o do Sudeste é o maior – 10,5 milhões de pessoas. As parcelas de homens usuários de tabaco foram, no Brasil e em todas as regiões, maiores que as das mulheres, se aproximando do dobro no Norte e no Nordeste.

Tabela 4 - Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade usuárias de tabaco não fumado, por sexo, segundo a Região Nordeste - 2008

Região Nordeste	Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade usuárias de tabaco não fumado (%)		
	Total	Sexo	
		Homem	Mulher
Brasil	0,4	0,6	0,3
Região Nordeste	0,9	1,1	0,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

O percentual detectado de usuários de tabaco não fumado no País foi de 0,4%, sendo de 0,6% entre os homens. Na Região Nordeste (0,9%), foi onde se observou o percentual mais elevado desses usuários, sendo de 1,1% entre os homens e de 0,6% entre as mulheres. Os resultados das demais regiões devem ser observados com cuidado, tendo em vista a precisão estatística alcançada, diante da condição observada de evento pouco frequente.

Assim, no País, o uso de tabaco fumado se mostrou muitíssimo mais intenso, e a tabela a seguir apresenta um panorama desta utilização, classificando as pessoas de 15 anos ou mais de idade, de acordo com a condição de uso de tabaco fumado.

Tabela 5 - Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade, segundo a condição de uso de tabaco fumado, por sexo - Brasil - 2008

Condição de uso de tabaco fumado	Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade (%)		
	Total	Sexo	
		Homem	Mulher
Fumante	17,2	21,6	13,1
Fumante diário	15,1	18,9	11,5
Fumante ocasional	2,1	2,7	1,6
Fumante ocasional, antes diário	0,9	1,0	0,7
Fumante ocasional, nunca diário	1,2	1,6	0,8
Não fumante	82,8	78,4	86,9
Ex-fumante diário	14,1	17,2	11,2
Nunca fumante diário	68,7	61,2	75,7
Ex-fumante ocasional	4,1	4,2	4,0
Nunca fumante	64,7	57,0	71,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Observou-se que, em 2008, no Brasil, no contingente de 24,6 milhões de fumantes correntes (17,2% da população sob estudo), a categoria fumante ocasional (2,1%) foi minoritária no contingente de fumantes, correspondendo a três milhões de pessoas. O fato se repetiu entre os homens e entre as mulheres.

Outra observação imediata a partir da tabela anteriormente apresentada, é o fato que tanto a categoria fumante diário quanto a de fumante ocasional alcançaram maiores proporções de homens que de mulheres.

Por outro lado, a categoria nunca fumante alcançou 71,7% da população feminina sob estudo e registrou 57,0% entre os homens de 15 anos ou mais de idade.

Entre aqueles que se declararam não fumantes no total do País (82,8%), totalizando 118,4 milhões de pessoas, dentre as quais 26 milhões de pessoas eram ex-fumantes.

Os usuários de tabaco fumado – perfil socioeconômico

No bloco que segue, são apresentadas características socioeconômicas dos usuários de tabaco fumado. Os primeiros aspectos aqui considerados são a localização do domicílio, segundo as Grandes Regiões e situações urbana e rural, além do sexo que, como visto anteriormente, é fortemente explicativo da condição de uso de tabaco fumado. Os outros tópicos são idade, cor ou raça, nível de instrução e rendimentos.

Tabela 6 - Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade usuárias de tabaco fumado, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2008

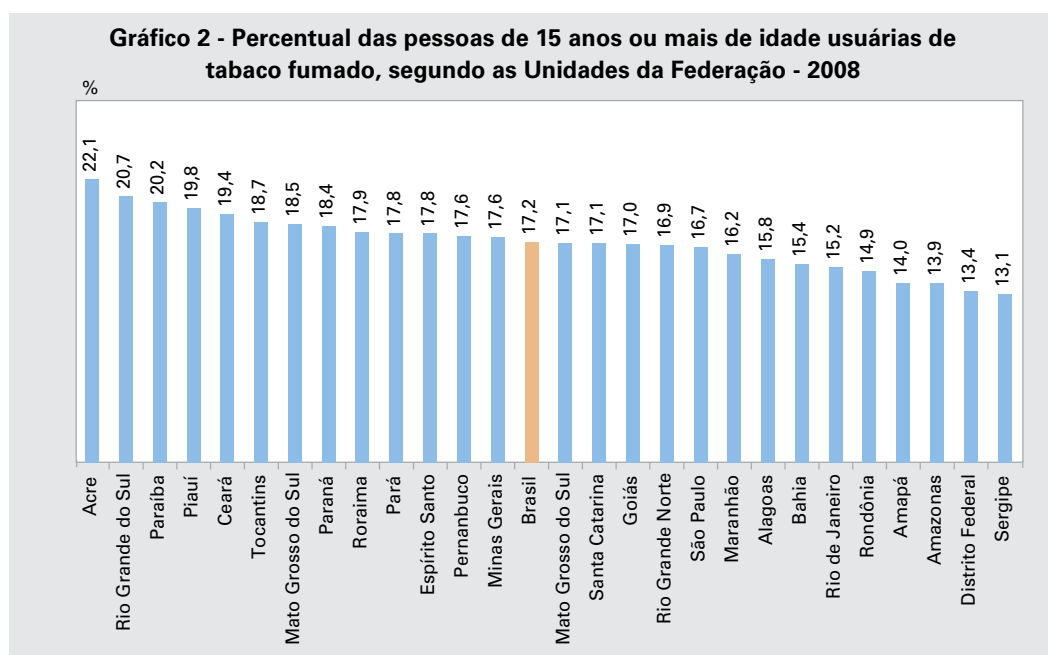
Grandes Regiões	Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade usuárias de tabaco fumado (%)		
	Total	Sexo	
		Homem	Mulher
Brasil	17,2	21,6	13,1
Norte	16,8	22,0	11,7
Nordeste	17,2	22,9	11,9
Sudeste	16,7	20,4	13,3
Sul	19,0	22,5	15,9
Centro-Oeste	16,6	21,4	12,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Do total de 143 milhões de pessoas de 15 anos ou mais de idade, estimado em 2008, 24,6 milhões (17,2%) fumavam qualquer produto derivado do tabaco. Dentre os homens, esse percentual era de 21,6% (contingente de 14,8 milhões) e dentre as mulheres, de 13,1% (9,8 milhões).

A Grande Região em que se registrou o maior percentual de fumantes é a Sul (19,0%). Os menores percentuais foram observados no Centro-Oeste (16,6%) e Sudeste (16,7%).

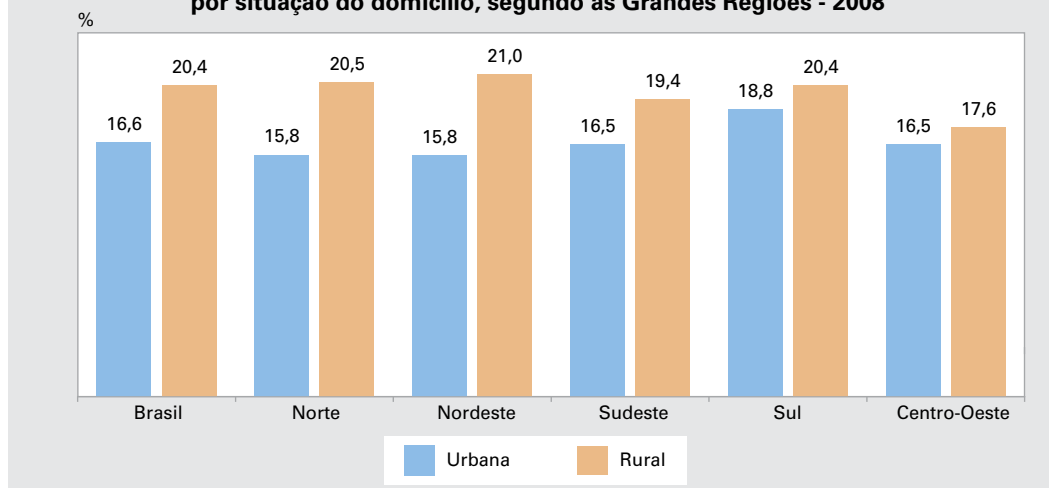
Entre os homens, os percentuais de fumantes mais elevados foram os do Nordeste (22,9%, ou 4,2 milhões de fumantes) e o do Sul (22,5%, ou 2,3 milhões de fumantes). O Sul (15,9%) e o Sudeste (13,3%) apresentam os maiores percentuais de mulheres fumantes. O maior contingente de usuários de tabaco fumado foi observado no Sudeste, 10,4 milhões de fumantes, compatível com o peso da população daquela região no total da população brasileira.

Gráfico 2 - Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade usuárias de tabaco fumado, segundo as Unidades da Federação - 2008


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

As Unidades da Federação do Acre, Rio Grande do Sul e Paraíba apresentaram os maiores percentuais de fumantes, enquanto Amazonas, Distrito Federal e Sergipe registraram os menores.

Gráfico 3 - Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade usuárias de tabaco fumado, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - 2008



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Segundo a situação do domicílio, se urbana ou rural, os percentuais de fumantes de qualquer produto do tabaco foram maiores entre aqueles residentes nos domicílios na condição rural. No Brasil rural, o percentual desses fumantes foi de 20,4% (4,4 milhões de fumantes), enquanto os de residência urbana alcançaram percentual de 16,6% (20,1 milhões de fumantes). Na condição de moradia urbana, a Região Sul apresenta o maior percentual de fumantes (18,8% ou 3,3 milhões de fumantes) e na rural, a proporção do Nordeste foi o destaque (21,0% ou 2,1 milhões de fumantes).

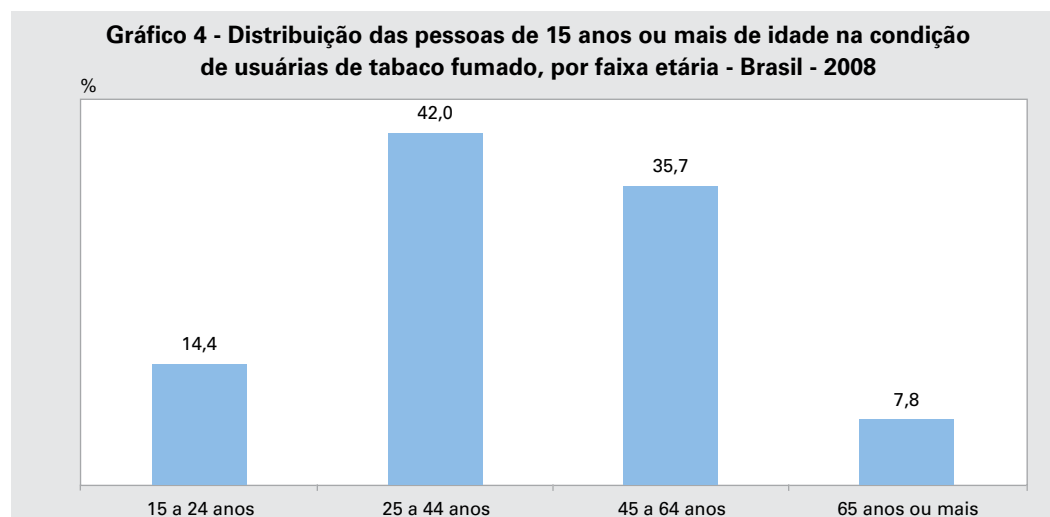
Os homens apresentaram o diferencial mais marcante entre os percentuais de fumantes residentes em situação urbana ou rural. Estes percentuais entre homens na condição de moradia rural foi sempre bem superior aos dos homens em domicílios urbanos em todas as regiões observadas. A maior diferença estava no Norte (20,2% na situação urbana e 27,8%, na rural).

Tabela 7 - Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade usuárias de tabaco fumado, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 2008

Grandes Regiões	Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade usuárias de tabaco fumado (%)				
	Total	Grupos de idade			
		15 a 24 anos	25 a 44 anos	45 a 64 anos	65 anos ou mais
Brasil	17,2	10,7	18,3	22,7	12,9
Norte	16,8	10,5	18,0	21,6	18,2
Nordeste	17,2	9,5	17,0	24,7	19,4
Sudeste	16,7	10,8	18,1	22,1	8,6
Sul	19,0	12,6	21,6	23,0	13,0
Centro-Oeste	16,6	12,0	17,8	20,6	11,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Foi entre as pessoas com idade de 45 a 64 anos que se verificou o maior percentual de fumantes no Brasil (22,7%) e o mesmo se observa em todas as regiões. No Sudeste (8,6%), chamou atenção o percentual bem abaixo da média nacional (12,9%) de fumantes entre as pessoas com 65 anos ou mais de idade.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Ademais, a faixa de 25 a 44 anos concentra 42,0% dos fumantes, enquanto, na distribuição etária da população de 15 anos ou mais de idade, as pessoas dessa faixa de idade correspondiam, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008, a 39,5% do total.

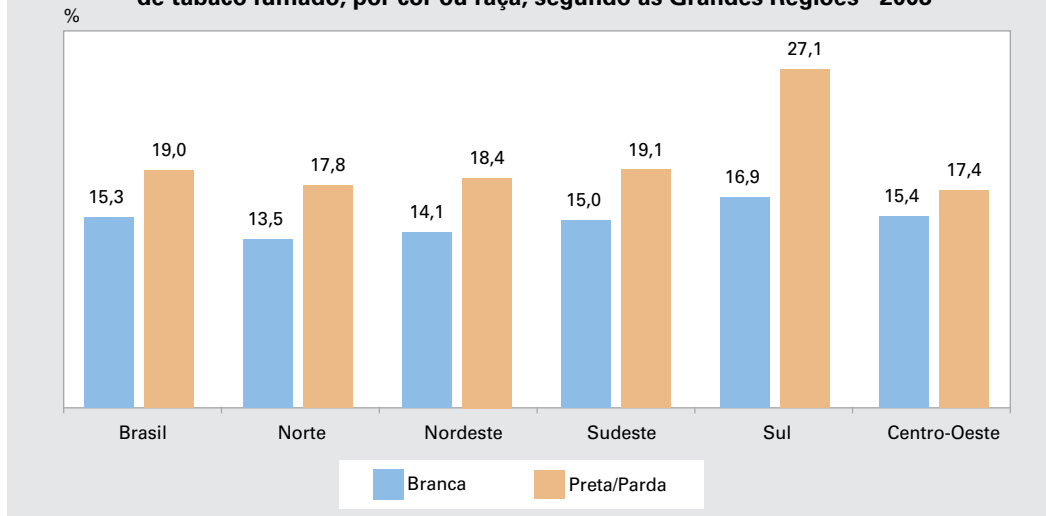
Tabela 8 - Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade usuárias de tabaco fumado, por grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões - 2008

Grandes Regiões	Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade usuárias de tabaco fumado (%)					
	Total	Grupos de anos de estudo				
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 anos ou mais
Brasil	17,2	25,7	23,1	20,3	14,9	11,9
Norte	16,8	28,8	23,4	20,9	13,7	8,2
Nordeste	17,2	29,9	22,3	17,0	13,2	8,0
Sudeste	16,7	19,2	23,1	20,7	14,9	13,4
Sul	19,0	24,1	24,1	23,2	18,8	14,0
Centro-Oeste	16,6	22,6	24,7	23,2	12,8	10,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Segundo o nível de instrução, expresso em termos de ano de estudo, no País, as proporções mais expressivas de fumantes estavam entre as pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo (25,7%), entre aquelas com 1 a 3 anos de estudo (23,1%) e entre aquelas com 4 a 7 anos de estudo (20,3%). Esse comportamento se repetiu em todas as regiões.

Gráfico 5 - Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade na condição de usuárias de tabaco fumado, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 2008



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Levando em conta a cor ou raça, no Brasil (19,0% contra 15,3%) foram maiores os percentuais de fumantes dentre as pessoas que se declararam de cor preta ou parda do que dentre as que se identificaram como brancas. Esta característica se repete em todas as Grandes Regiões.

Tabela 9 - Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade usuárias de tabaco fumado, por rendimento médio mensal domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2008

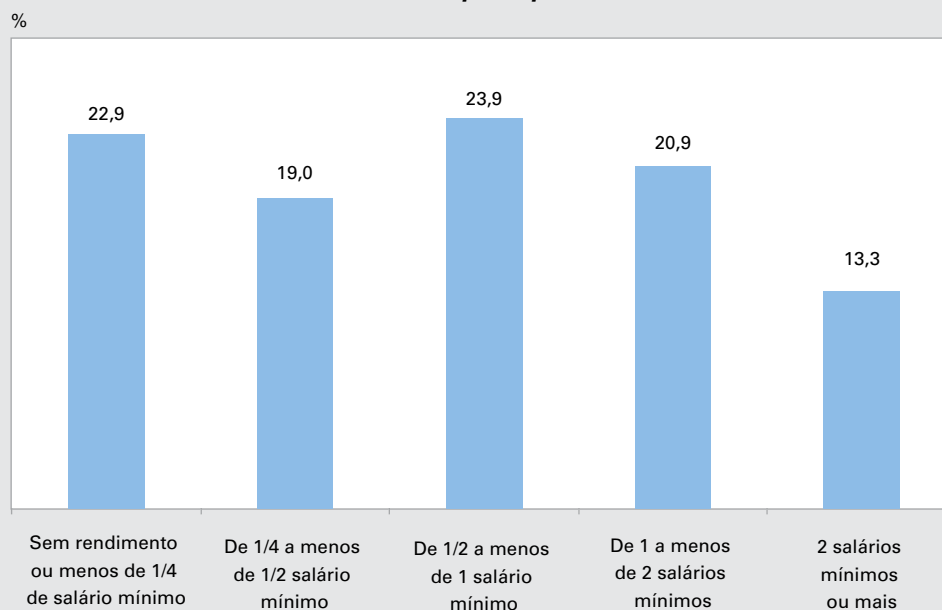
Grandes Regiões	Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade usuárias de tabaco fumado (%)					
	Total	Faixas de rendimento domiciliar <i>per capita</i> em salários mínimos (1)				
		Sem rendimento ou menos de 1/4	De 1/4 a menos de 1/2	De 1/2 a menos de 1	De 1 a menos de 2	2 ou mais
Brasil	17,2	19,9	19,8	16,8	16,2	13,5
Norte	16,8	22,2	18,8	15,6	15,8	9,3
Nordeste	17,2	20,3	18,0	16,0	13,5	10,0
Sudeste	16,7	17,5	20,6	16,3	16,8	14,8
Sul	19,0	23,5	24,9	20,6	16,9	13,7
Centro-Oeste	16,6	19,8	20,7	16,6	16,6	12,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

(1) Exclui as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Observando rendimentos domiciliares *per capita*, no País, foi possível observar a relação inversa entre o crescimento dos rendimentos domiciliares *per capita* e as proporções de pessoas fumantes em cada classe de rendimentos. Nas Regiões Sul e Nordeste, o mesmo se observou com clareza. Nas demais regiões foram observadas, na classe de 1 a menos de 2 salários mínimos, proporções semelhantes às das classes de rendimento domiciliar *per capita* de 1/2 a menos de 1 salário mínimo.

Gráfico 6 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade na condição de usuárias de tabaco fumado, segundo as classes de rendimento domiciliar *per capita* - Brasil - 2008



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

A comparação da distribuição dos fumantes segundo o rendimento domiciliar *per capita* com a distribuição do total das pessoas segundo o mesmo rendimento em 2008, apontou: na primeira distribuição, tem maior peso a categoria sem rendimentos ou menos de 1/4 de salário mínimo (22,9% contra 11,0%). Por outro lado, a participação da categoria de rendimentos domiciliares *per capita* iguais ou maiores que 1 salário mínimo era de 34,2% na primeira e de 41,6% na segunda.

Fumantes, segundo algumas características da condição de usuários de tabaco

Esse próximo segmento dos comentários destaca os fumantes diários de qualquer produto de tabaco, a frequência do uso e a idade em que começaram a fumar, aborda, também, para os fumantes dos diversos tipos de cigarros, o uso diário e o número de cigarros fumados por dia. Em prosseguimento são discutidos os ex-fumantes, relacionando-os com a população investigada e com aqueles que fumaram em algum momento na vida, sendo apresentado, para aqueles que pararam de fumar, o tempo transcorrido desde o abandono do hábito até a realização da pesquisa.

Do total de 24,6 milhões de fumantes de qualquer produto do tabaco, 21,5 milhões eram fumantes diários, o que correspondia a 15,1% das pessoas com 15 anos ou mais de idade. Entre os homens com 15 anos ou mais de idade, a proporção de fumantes diários registrados foi de 18,9% e a de ocasionais, foi de 2,7%. Entre as mulheres essas proporções eram 11,5% e 1,6%.

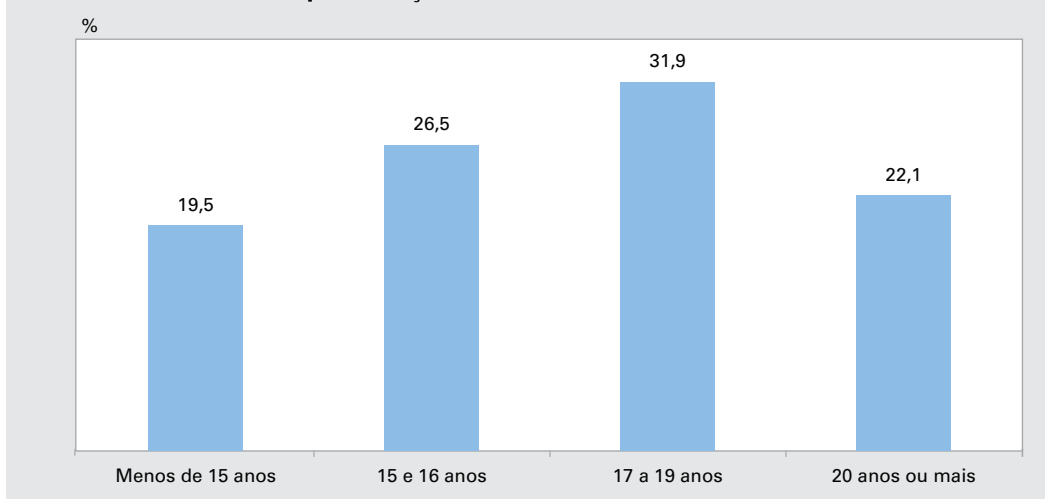
Tabela 10 - Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade fumantes diários de qualquer produto do tabaco, segundo as Grandes Regiões - 2008

Grandes Regiões	Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade fumantes diários de tabaco (%)		
	Total	Sexo	
		Homem	Mulher
Brasil	15,1	18,9	11,5
Norte	13,4	17,5	9,4
Nordeste	14,5	19,1	10,2
Sudeste	15,0	18,5	11,8
Sul	17,3	20,5	14,3
Centro-Oeste	14,8	18,7	11,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Dentre os fumantes diários, mais uma vez, a Região Sul apresentou as maiores proporções, tanto do total de pessoas com 15 anos ou mais de idade (17,3%), quanto do de homens neste segmento etário (20,5%), ou de mulheres (14,3%). O maior contingente de fumantes diários estava no Sudeste (9,3 milhões de pessoas, correspondendo a 15,0% da população sob estudo ali residente).

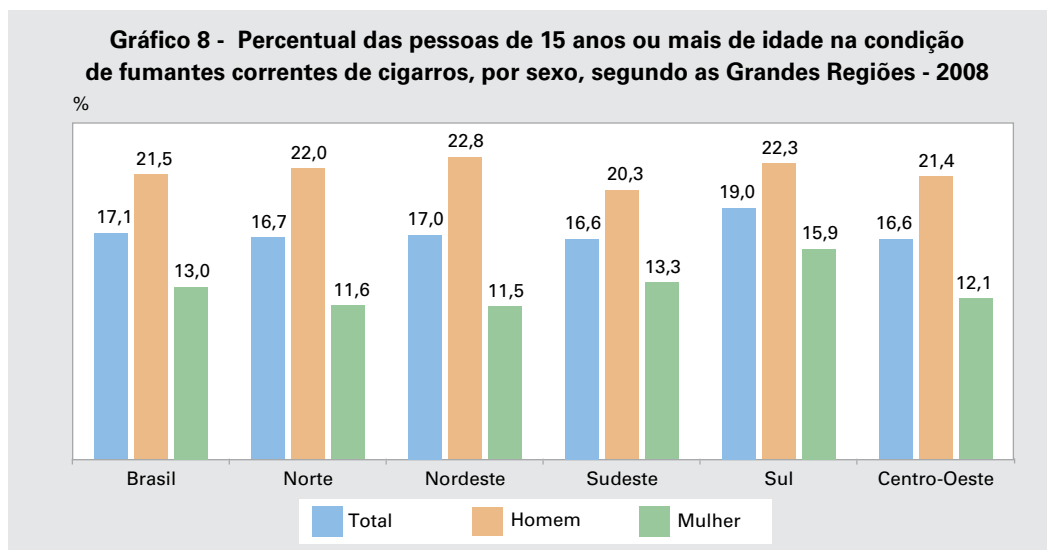
Gráfico 7 - Percentual das pessoas de 20 a 34 anos de idade, na condição de fumantes diários ou ex-fumantes diários de qualquer produto do tabaco, segundo a idade em que começaram a fumar diariamente - Brasil - 2008



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

No País, para o início do hábito de fumar diariamente, a faixa etária 17 a 19 anos de idade foi identificada como aquela com a maior proporção de fumantes ou ex-fumantes diários (31,9%). Esse quadro se repetiu para homens, mulheres e nas situações urbana e rural. Também a observação das Grandes Regiões mostra predomínio desse quadro, com a exceção do Nordeste, onde as faixas etárias de início do hábito diário apresentavam proporções mais homogêneas: menos de 15 anos de idade, 23,7%; 15 e 16 anos, 27,5%; 17 a 19 anos, 27,3%; 20 anos ou mais, 21,5%.

Um outro fator que impacta de forma diferenciada a idade de início é o nível de instrução. Entre as pessoas sem instrução e com menos de 1 ano de estudo, a proporção da faixa de idade menor que 15 anos foi a maior, alcançando 40,8%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Ao analisar os fumantes de cigarros, observou-se que esse foi o produto utilizado pela quase totalidade dos fumantes. O contingente de fumantes de cigarros era de 24,4 milhões de pessoas, 99,5%, portanto, do total de fumantes de qualquer produto derivado do tabaco.

Quanto ao percentual de fumantes de cigarros, registrou-se 17,1% no País, sendo que dentre os homens ficou em 21,5% e no total das mulheres com 15 anos ou mais de idade foi de 13,0%.

Tendo em vista a majoritária utilização dos cigarros diante dos demais produtos derivados do tabaco, os resultados observados regionalmente são muito similares aos vistos anteriormente para os fumantes de qualquer produto do tabaco.

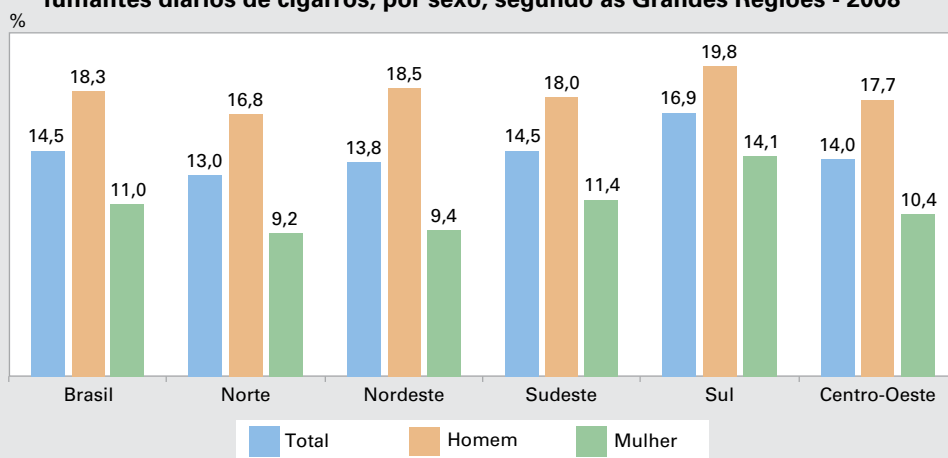
Tabela 11 - Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade na condição de fumantes correntes de algum produto derivado de tabaco, por produto de tabaco fumado, segundo as Grandes Regiões - 2008

Grandes Regiões	Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade na condição de fumantes correntes de algum produto derivado de tabaco, por produto de tabaco fumado (%)			
	Qualquer produto de tabaco fumado	Qualquer cigarro	Tipo de cigarro	
			Industrializados	Enrolados à mão
Brasil	17,2	17,1	14,4	5,1
Norte	16,8	16,7	13,3	6,5
Nordeste	17,2	17,0	12,2	8,3
Sudeste	16,7	16,6	15,2	3,0
Sul	19,0	19,0	17,0	4,7
Centro-Oeste	16,6	16,6	13,8	5,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Do total de pessoas de 15 anos ou mais de idade, 14,4% fumavam cigarros industrializados e 5,1% fumavam cigarros enrolados à mão, valendo lembrar que uma mesma pessoa podia ser usuária de mais de um tipo de cigarro. Essas mesmas proporções quando a situação do domicílio era urbana foram: 14,9% e 3,6%; quando era rural, a proporção de fumantes de cigarros enrolados à mão ganhou expressão, registrando 13,8%, superior a proporção dos cigarros industrializados (11,9%). Dentre os homens, no Brasil, a proporção dos fumantes de cigarros enrolados à mão foi de 7,4% e dentre as mulheres foi de 3,1%. No Norte, Nordeste e Centro-Oeste, onde os cigarros enrolados à mão apresentavam maior presença, as proporções dentre os homens foram, respectivamente, 8,4%, 11,8% e 7,9%.

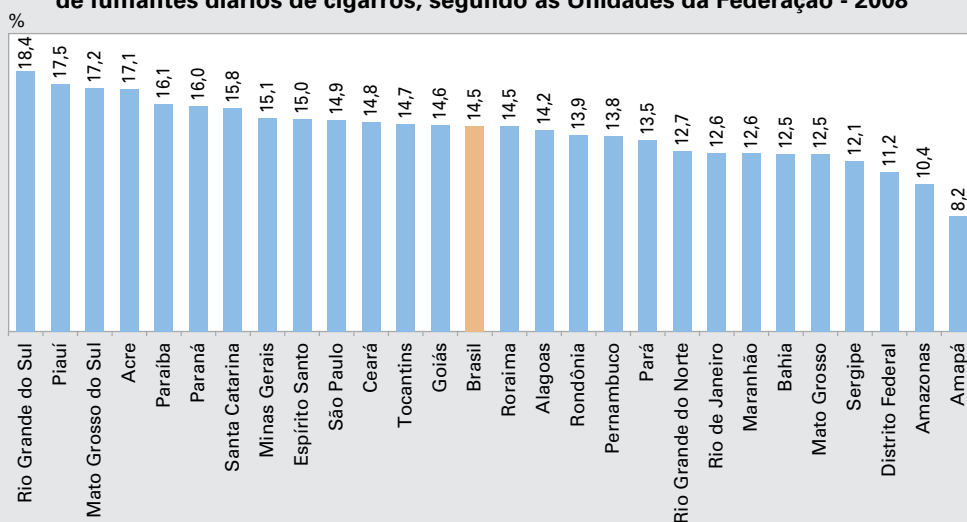
Gráfico 9 - Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade na condição de fumantes diários de cigarros, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2008



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

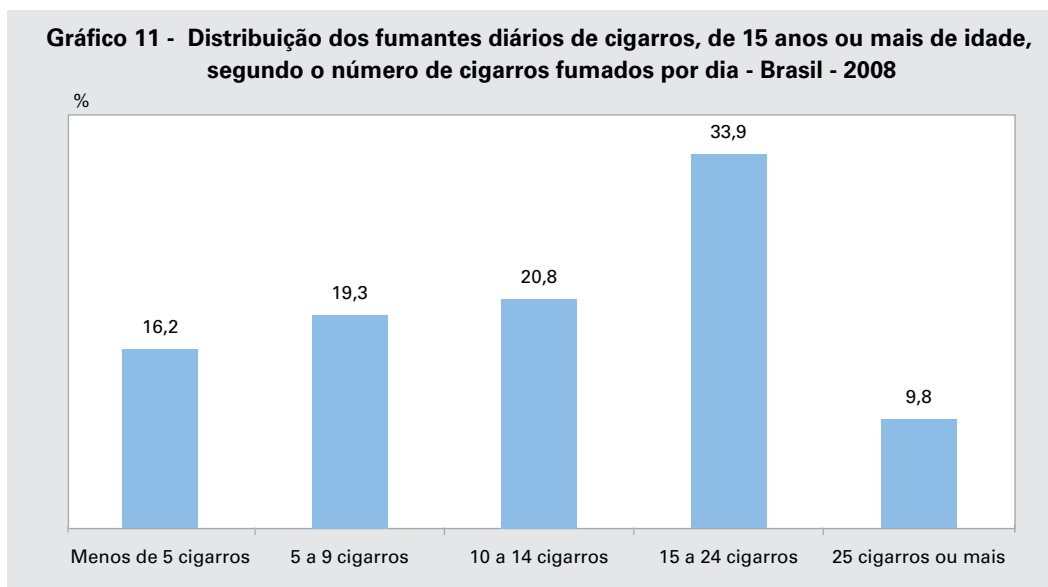
O percentual de fumantes diários de cigarros no País ficou em 14,6%, com destaque para o Sul, com o maior percentual, 16,8%. Os menores percentuais foram o do Norte (13,1%) e o do Nordeste (13,8%).

Gráfico 10 - Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade na condição de fumantes diários de cigarros, segundo as Unidades da Federação - 2008



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Amapá, Amazonas e Distrito Federal, entre as Unidades da Federação, apresentaram os menores percentuais de fumantes diários de cigarros. Rio Grande do Sul, Piauí e Mato Grosso do Sul apresentaram os maiores.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Dentre os fumantes diários no Brasil, a maior proporção encontrada correspondeu àqueles que fumavam de 15 a 24 cigarros por dia (33,9%). Dentre os homens, esse percentual foi de 35,6% e entre as mulheres, de 31,2%. Na situação urbana, esse percentual alcançou 36,1%, mas na rural os percentuais foram mais igualmente distribuídos: menos de 5 cigarros, 20,9%; de 5 a 9 cigarros, 25,8%; de 10 a 14, 21,6%; de 15 a 24, 24,1%; e de 25 ou mais cigarros, 7,6%.

Considerando as proporções relacionadas com o fumo diário de menos que 5 cigarros, Norte (20,9%) e Nordeste (20,5%) ficaram acima da média nacional, com Sudeste, Sul e Centro-Oeste apresentando, respectivamente, os seguintes resultados 15,0%, 12,0% e 13,9%. Por outro lado, quando se examina a classe 15 a 24 cigarros fumados por dia, o Norte (26,4%) e o Nordeste (24,8%) apresentaram resultados abaixo da média nacional, enquanto o Sudeste (37,8%), Sul (40,1%) e Centro-Oeste (34,4%) ficaram acima.

Quanto ao intervalo de tempo, desde a hora em que acorda até fumar o primeiro cigarro, a classe mais frequente foi de 6 a 30 minutos (39,3%) no País. A distribuição dos fumantes, segundo essas categorias de intervalo de tempo, apresentou comportamento similar ao do Brasil em todas as regiões, exceto o Norte, onde o destaque foi o tempo superior a 60 minutos (38,3%). Essa última faixa registrou percentual de 25,6% no Brasil.

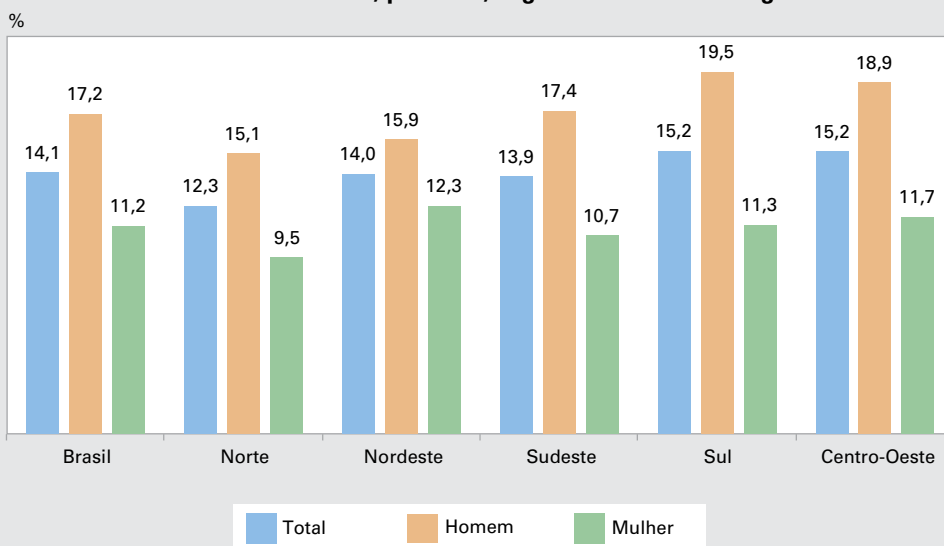
Segundo o sexo, observa-se o intervalo de 6 a 30 minutos com maior percentual de homens fumantes de cigarros (42,5%). Essa faixa também é a mais forte entre as mulheres (34,4%), mas é seguida de perto pelas fumantes do intervalo de tempo superior a 60 minutos (29,6%).

Gráfico 12 - Distribuição dos fumantes diários de cigarro, de 15 anos ou mais de idade, segundo o intervalo de tempo desde a hora que acorda até fumar o primeiro cigarro do dia - Brasil - 2008



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Gráfico 13 - Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade na condição de ex-fumantes diários de tabaco, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2008



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Ao analisar ex-fumantes diários de derivados do tabaco, observa-se que correspondem a 14,1% da população de 15 anos ou mais de idade do País (contingente de 20,1 milhões de pessoas). Dentre os homens, 17,2% deixaram o hábito diário e dentre as mulheres, 11,2%.

Tabela 12 - Percentual das pessoas na condição de ex-fumantes diários de tabaco, na população de 15 anos ou mais de idade, na condição de fumantes ou ex-fumantes diários, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2008

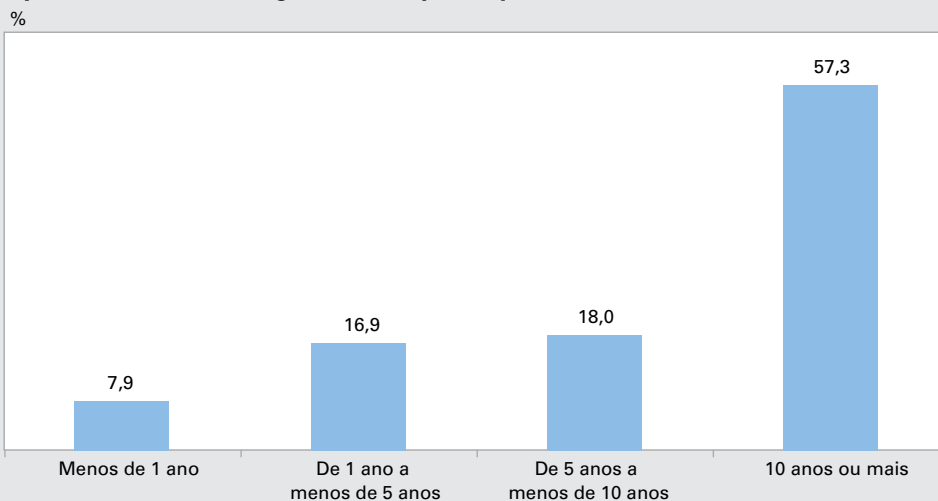
Grandes Regiões	Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade ex-fumantes diários de tabaco, na população de 15 anos ou mais de idade, na condição de fumantes ou ex-fumantes diários (%)		
	Total	Sexo	
		Homem	Mulher
Brasil	46,9	46,4	47,7
Norte	45,1	43,7	47,4
Nordeste	47,5	43,8	52,7
Sudeste	46,8	47,3	46,0
Sul	45,9	48,0	43,0
Centro-Oeste	49,4	48,6	50,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Dentre os que se declararam estar na condição de ter fumado diariamente alguma vez na vida qualquer produto de tabaco, 46,9% foram fumantes diários no passado. Nessa condição, o Centro-Oeste apresentou o percentual mais elevado, 49,4%.

No total do País, o percentual, dentre as mulheres que fumaram diariamente alguma vez, daquelas que eram ex-fumantes diários (47,7%) foi superior ao dos homens (46,4%). Esse comportamento observou-se, também, no Norte (47,4% contra 43,7%), Nordeste (52,7% contra 43,8%) e Centro-Oeste (50,6% contra 48,6%).

Gráfico 14 - Distribuição dos ex-fumantes de 15 anos ou mais de idade de qualquer produto do tabaco, segundo o tempo há que deixaram de fumar - Brasil - 2008



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Quanto ao tempo há que deixaram de fumar os ex-fumantes de 15 anos ou mais de idade, observa-se, no Brasil, a predominância do tempo igual ou superior a 10 anos (57,3%). Essa condição se dá, também, na observação de homens (60,1%) e mulheres (53,3%) e por situação de moradia rural (53,6%) e urbana (58,0%).

O exame mais detalhado, segundo a faixa etária, mostra que dentre as pessoas de 25 a 44 anos de idade, 37,2% deixaram de fumar há menos de 5 anos. Na faixa etária de 45 a 64 anos, esse percentual foi de 18,8%.

A cessação do hábito de fumar

Sob a ótica do abandono do hábito de fumar, três enfoques são apresentados: a tentativa de parar de fumar, o planejamento ou intenção de parar de fumar e a recomendação de profissional de saúde para a cessação.

Dentre os fumantes ou ex-fumantes que pararam de fumar nos 12 meses anteriores à data da entrevista, no Brasil, 45,6% fizeram tentativa de parar de fumar nesse mesmo período. Dentre os homens, 43,0% tentaram e parcela maior das mulheres (49,5%) também o fizeram.

Tabela 13 - Percentual dos fumantes de 15 anos ou mais de idade que fizeram uma tentativa de parar de fumar nos 12 meses anteriores à data da entrevista, por método utilizado, segundo as Grandes Regiões - 2008

Grandes Regiões	Percentual dos fumantes dos 15 anos ou mais de idade que fizeram uma tentativa de parar de fumar nos 12 meses anteriores à data da entrevista, por método utilizado (%)	
	Farmacoterapia	Aconselhamento
Brasil	6,7	15,2
Norte	4,8	13,7
Nordeste	3,6	12,1
Sudeste	7,3	15,0
Sul	10,4	20,5
Centro-Oeste	8,5	16,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

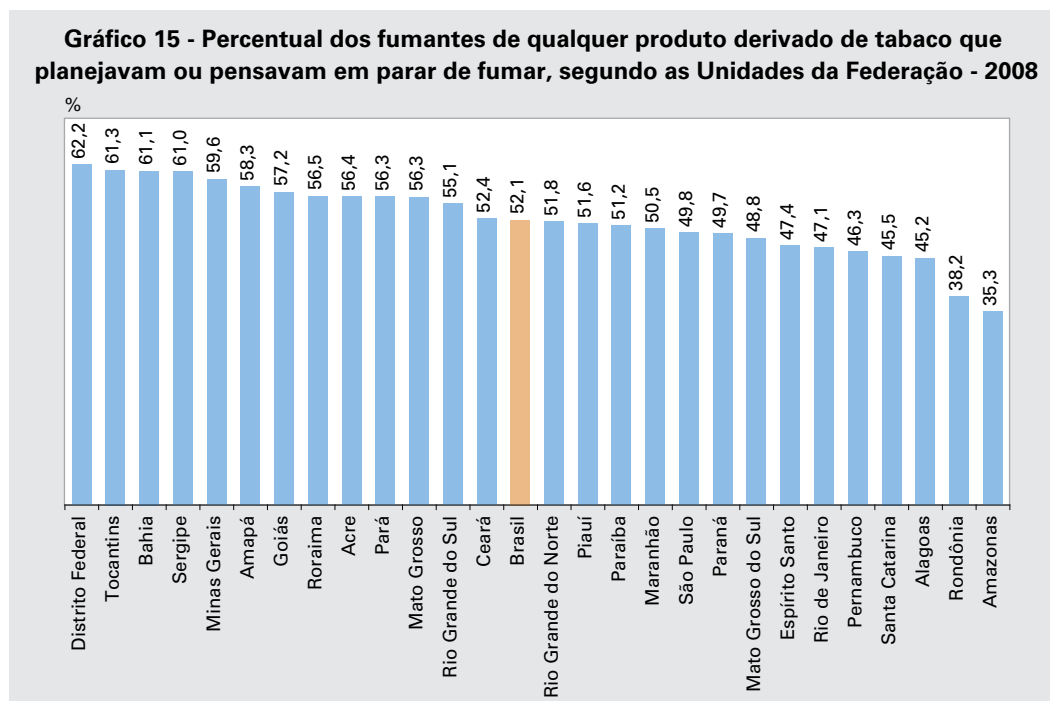
Do contingente daqueles que tentaram cessar com o hábito, 6,7% utilizaram medicamentos (farmacoterapia) e 15,2%, aconselhamento de profissionais. Foi na Região Sul que os dois métodos foram utilizados pelos maiores percentuais daqueles que tentaram, 10,4%, farmacoterapia e 20,5%, aconselhamento. O Norte e Nordeste mostraram os menores percentuais, tanto no uso de remédios, 4,8% e 3,6%, respectivamente, quanto no de aconselhamento, 13,7% e 12,1%.

Tabela 14 - Percentual dos fumantes de 15 anos ou mais de idade de qualquer produto derivado de tabaco que planejavam ou pensavam em parar de fumar, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2008

Grandes Regiões	Percentual dos fumantes de 15 anos ou mais de idade de qualquer produto derivado de tabaco que planejavam ou pensavam em parar de fumar (%)		
	Total	Sexo	
		Homem	Mulher
Brasil	52,1	49,2	57,1
Norte	51,3	49,2	55,8
Nordeste	52,7	50,2	58,0
Sudeste	51,7	48,3	56,6
Sul	51,2	48,2	55,5
Centro-Oeste	55,9	52,0	63,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Também, quando se observaram homens e mulheres que planejavam ou pensavam em parar de fumar, o percentual de mulheres (57,1%) superou o dos homens (49,2%) no País. O mesmo ocorreu em todas as regiões, com destaque para o Centro-Oeste, onde a intenção de parar de fumar foi identificada em 63,1% das mulheres.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Amazonas e Rondônia apresentaram os menores percentuais de fumantes que planejavam ou pensavam parar de fumar. No Distrito Federal, Tocantins, Bahia e Sergipe foram registrados os maiores.

Tabela 15 - Distribuição dos fumantes de 15 anos ou mais de idade, por interesse em parar de fumar, segundo as Grandes Regiões - 2008

Grandes Regiões	Distribuição dos fumantes de 15 anos ou mais de idade, por interesse em parar de fumar (%)				
	Total	Planejava parar de fumar no mês seguinte ao data da entrevista	Pensava em parar de fumar nos 12 meses seguintes ao data da entrevista	Pensava em parar algum dia, mas não nos 12 meses seguintes ao data da entrevista	Não estava interessado em parar de fumar na data da entrevista
Brasil	100,0	7,3	11,4	33,5	47,9
Norte	100,0	8,7	10,5	32,1	48,7
Nordeste	100,0	8,3	11,2	33,1	47,3
Sudeste	100,0	6,6	11,7	33,3	48,3
Sul	100,0	5,9	9,3	36,0	48,8
Centro-Oeste	100,0	9,1	15,9	30,9	44,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Do contingente de 24,6 milhões de fumantes, 33,5% mencionaram a intenção de parar algum dia, mas não nos 12 meses seguintes, 11,4% pensavam em parar nos 12 meses seguintes e 7,3%, no mês seguinte. Comportamento similar foi observado em todas as Grandes Regiões, sendo que no Sul o percentual dos que pensavam em parar, mas não nos 12 meses seguintes, foi o mais elevado: 36,0%.

Tabela 16 - Percentual dos fumantes de 15 anos ou mais de idade advertidos a parar de fumar por serviço de saúde nos 12 meses anteriores ao da data da entrevista, segundo as Grandes Regiões - 2008

Grandes Regiões	Percentual dos fumantes de 15 anos ou mais de idade advertidos a parar de fumar por serviço de saúde nos 12 meses anteriores ao da data da entrevista (%)		
	Total	Sexo	
		Homem	Mulher
Brasil	57,1	55,7	58,5
Norte	49,9	48,0	52,5
Nordeste	52,0	50,9	53,3
Sudeste	59,5	57,7	61,2
Sul	59,3	59,5	59,1
Centro-Oeste	58,8	57,9	59,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Por outro lado, a parcela de fumantes advertidos a parar de fumar no País é de 57,1% (55,7%, entre eles e 58,5% entre elas), superando os percentuais médios de tentativas ou de intenções. As advertências foram mais frequentes no Sudeste (59,5%) e Sul (59,3%) e, menos frequentes no Norte (49,9%).

A exposição à fumaça de tabaco

A exposição de pessoas fumantes e não fumantes à fumaça de produtos de tabaco é uma questão relevante para as políticas de saúde. Os locais em que essa exposição ocorreu são comentados nesta sessão do texto.

Tabela 17 - Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade expostas à fumaça do tabaco, por local de exposição, segundo as Grandes Regiões - 2008

Grandes Regiões	Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade expostas à fumaça do tabaco, por local de exposição (%)		
	Trabalho	Em casa	Restaurante
Brasil	24,4	27,9	9,9
Norte	19,7	27,7	6,0
Nordeste	23,7	33,0	7,2
Sudeste	26,0	25,3	12,3
Sul	22,1	28,2	11,0
Centro-Oeste	24,5	24,8	6,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Quanto à exposição à fumaça de produtos derivados do tabaco, o local de exposição apontado com maior frequência foi em casa, reportado por 27,9% das pessoas de 15 anos ou mais de idade, proporção que foi mais elevada no Nordeste onde atingiu 33,0%.

Quando o local é o trabalho, a exposição no Brasil alcançou 24,4% das pessoas, com o Sudeste apontando o maior percentual, 26,0%, seguido pelo Centro-Oeste (24,5%).

Em restaurantes, esse percentual alcançou 9,9%, sendo que a proporção mais elevada se apresentou no Sudeste (12,3%) e a menor, no Norte (6,0%).

Aspectos econômicos – locais de aquisição e preços de cigarros industrializados

Quanto aos pontos de aquisição de cigarros industrializados no País, a categoria Bar, botequim ou restaurante foi a mais utilizada na última compra realizada, com a participação de 53,8%. As categorias Supermercado, mercadinho ou mercearia (21,7%) e Padaria ou lanchonete (14,8%), também, apresentaram frequência expressiva.

Tabela 18 - Distribuição dos pontos de aquisição de cigarros industrializados acessados na última compra realizada - Brasil - 2008

Pontos de aquisição	Distribuição dos pontos de aquisição de cigarros industrializados acessados na última compra realizada (%)
Bar, botequim ou restaurante	53,8
Loja ou tabacaria	1,6
Camelô ou vendedor ambulante	2,4
Supermercado, mercadinho ou mercearia	21,7
Padaria ou lanchonete	14,8
Banca de jornal	1,5
Posto de gasolina	2,2
Outros (1)	1,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

(1) Inclui Lojas de conveniência, *free-shopping*, Internet e outros.

A informação da despesa média mensal com cigarros industrializados por fumante diário, calculada para o País, com base no valor do último gasto informado e no número de cigarros fumados por dia, foi de R\$ 78,43. No Norte (R\$ 59,97) e Nordeste (R\$ 59,14) foram observados os menores valores. A Região Sul apresentou o maior valor, R\$ 98,99. Os resultados do Sudeste e Centro-Oeste foram, respectivamente, R\$ 78,39 e R\$ 93,42. No Brasil, entre os homens, esse gasto médio mensal foi de R\$ 89,27 e entre as mulheres, de R\$ 62,80. Na situação de moradia urbana foi, para o total dos fumantes de cigarros industrializados, R\$ 78,42 e na rural, R\$ 78,56.

Mídia – propaganda dos produtos e campanhas de conscientização sobre os efeitos do tabaco

As diversas mídias comunicam, tanto no sentido de promover os produtos do tabaco, quanto na informação sobre os impactos do uso de tabaco sobre a saúde. A pesquisa buscou dados sobre o acesso e sensibilização da população investigada a esses dois enfoques possíveis para as informações veiculadas.

Tabela 19 - Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que perceberam algum tipo de publicidade relacionada aos cigarros, por condição de uso de tabaco fumado e o local onde foi observada, segundo as Grandes Regiões - 2008

Grandes Regiões	Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que perceberam algum tipo de publicidade relacionada aos cigarros (%)		
	Total	Condição de uso de tabaco fumado	
		Fumante	Não fumante
Pontos de venda			
Brasil	31,3	38,2	29,9
Norte	18,0	17,5	18,1
Nordeste	27,0	32,6	25,8
Sudeste	35,2	43,9	33,4
Sul	35,4	42,2	33,8
Centro-Oeste	29,9	36,9	28,5
Fora de pontos de venda ou em eventos esportivos			
Brasil	21,3	20,1	21,5
Norte	17,5	16,3	17,7
Nordeste	17,3	15,5	17,6
Sudeste	23,8	22,6	24,1
Sul	22,0	21,1	22,2
Centro-Oeste	23,3	23,9	23,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Quando se trata de publicidade em pontos de venda de cigarros, essa era percebida por 38,2% dos fumantes e por 29,9% dentre os não fumantes. A percepção na Região Norte foi a menor – 18,0% do total das pessoas com 15 anos ou mais de idade. No Sul e Sudeste, regiões em que a publicidade foi percebida, respectivamente, por 35,4% e 35,2% das pessoas, os percentuais de fumantes que viram publicidade nos postos de venda ficaram em 42,2% e 43,9%, respectivamente, sendo que os percentuais de não fumantes foram de 33,4%, para o Sudeste e de 33,8%, para o Sul.

Quando se trata da observação das propagandas ou promoções em locais diferentes dos postos de venda, 21,3% do total das pessoas no País as percebiam, sendo 20,1% dentre os fumantes e 21,5% dentre os não fumantes. Neste caso, a dispersão dos percentuais registrados nas cinco regiões é menor que aquela da situação em que os locais eram postos de venda de cigarros.

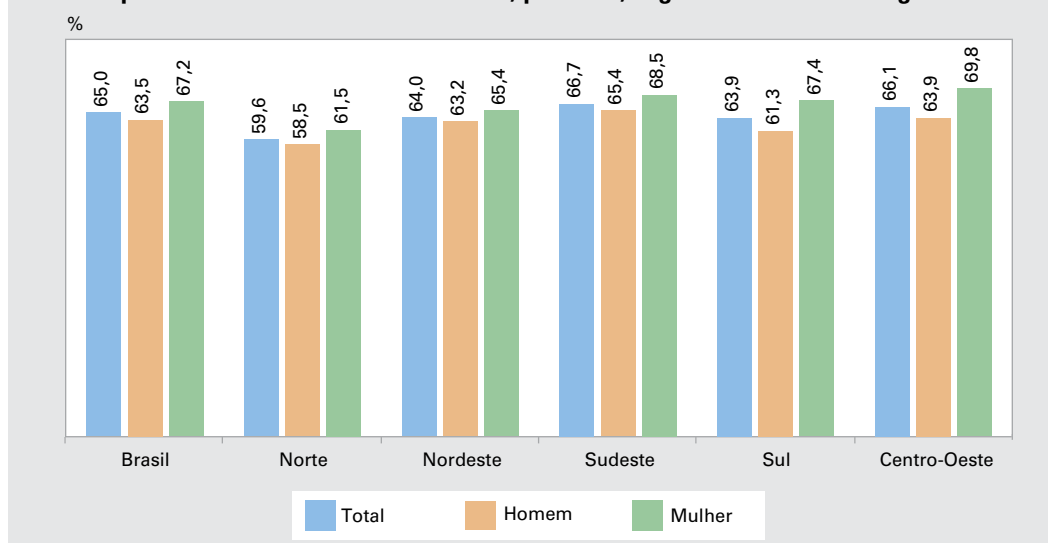
Tabela 20 - Percentual das pessoas com 15 anos ou mais de idade que observaram informações anticigarro, por condição de uso de tabaco e meio de comunicação, segundo as Grandes Regiões - 2008

Grandes Regiões	Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que observaram informações anticigarro (%)		
	Total	Condição de uso de tabaco fumado	
		Fumante	Não fumante
Televisão ou rádio			
Brasil	67,0	67,7	66,9
Norte	57,8	55,7	58,2
Nordeste	65,5	66,6	65,3
Sudeste	67,9	68,4	67,8
Sul	71,9	71,8	72,0
Centro-Oeste	66,7	70,6	65,9
Qualquer mídia / Outro tipo de mídia			
Brasil	73,1	72,7	73,2
Norte	63,5	59,3	64,3
Nordeste	70,2	69,8	70,3
Sudeste	74,9	74,7	74,9
Sul	78,2	77,5	78,3
Centro-Oeste	72,8	74,6	72,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

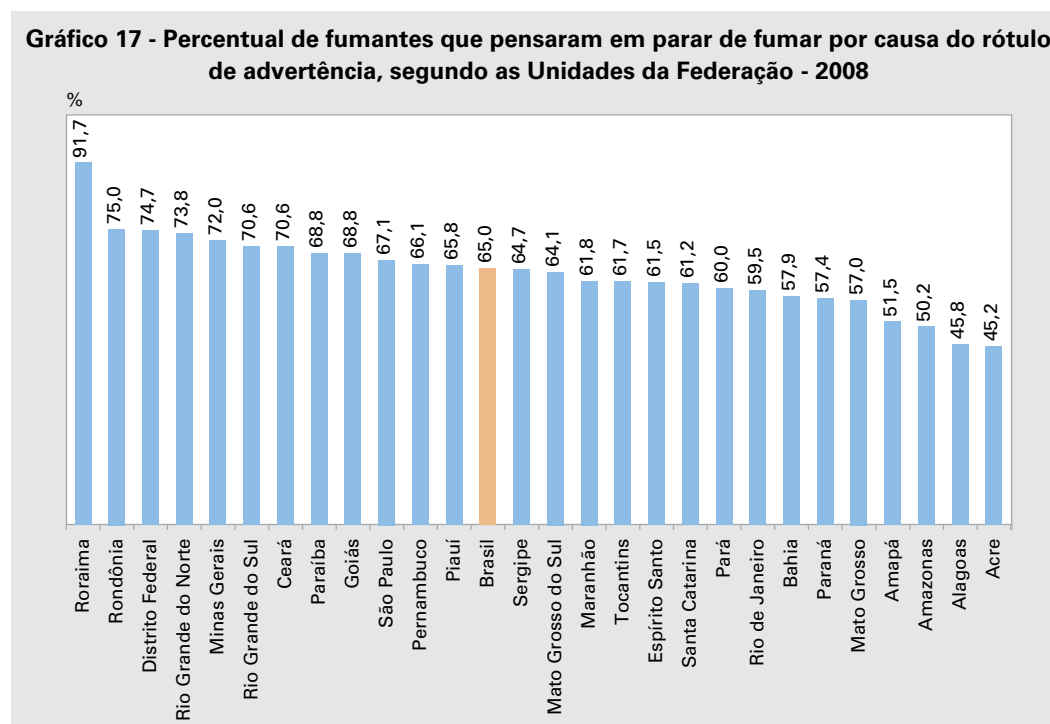
No País, quanto às campanhas veiculadas pela televisão ou rádio, tendo em vista o combate ao uso de cigarro, 67,0% do total das pessoas que constituíam objeto da pesquisa informaram ter observado. As proporções, dentre os observadores fumantes (67,7%) e os não fumantes (66,9%), não apresentaram grande diferença. Os percentuais dos que observaram esse tipo de campanha nas Regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste ficaram em torno de 67,0%, atingindo resultados próximos à média nacional. No Norte, esse percentual foi de 57,8% e no Sul, 71,9%.

Gráfico 16 - Percentual dos fumantes de 15 anos ou mais de idade que pensaram em parar de fumar por causa do rótulo de advertência, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2008



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Os rótulos de advertência nos maços de cigarros fizeram com que 65,0% dos fumantes pensassem em parar de fumar no Brasil. Entre os homens, 63,5% pensaram em deixar o fumo, enquanto entre as mulheres esse percentual foi de 67,2%. A Região Norte foi aquela em que os rótulos causaram menor impacto – 59,6% dos fumantes pensaram em parar. No Sudeste (66,7%) e Centro-Oeste (66,1%), observaram-se os maiores percentuais.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

No âmbito das Unidades da Federação, os percentuais mais elevados de fumantes sensibilizados pelos rótulos dos cigarros foram registrados em Roraima, Rondônia, Distrito Federal e Rio Grande do Norte. Os mais baixos, no Acre e em Alagoas.

Conhecimento, atitudes e percepções

Do total de pessoas de 15 anos ou mais de idade no Brasil, 96,1% acreditavam que fumar poderia causar doenças graves. Esse percentual é de 93,0% dentre os fumantes e de 96,7% entre não fumantes. Os percentuais dos fumantes que acreditavam nessa relação de causa e efeito, entre o ato de fumar e doenças graves, giram em torno de 93,0% ou superam essa marca em todas as regiões, exceto no Sul, onde foi de 90,6%.

Tabela 21 - Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por condição de uso de tabaco fumado, segundo a percepção do tabaco como causador de doenças graves, derrame, ataque cardíaco e câncer de pulmão - Brasil - 2008

Doença	Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade		
	Total	Condição de uso de tabaco fumado	
		Fumante	Não fumante
Doenças graves	96,1	93,0	96,7
Derrame	73,1	70,1	73,7
Ataque cardíaco	85,7	81,5	86,5
Câncer de pulmão	94,7	90,6	95,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

A percepção apresentada com maior frequência foi a do tabaco como causador do câncer de pulmão: 94,7% do total das pessoas sob investigação, 90,6% dos fumantes e 95,6% dos não fumantes.

Embora com percentuais que superam 70,0%, o menor reconhecimento de risco está associado aos derrames, tanto entre os fumantes (70,1%) quanto entre os não fumantes (73,7%).

Destaque para os principais indicadores

No âmbito da Global Adult Tobacco Survey - GATS, em que se insere a PETab, os países ficaram com a atribuição de produzir uma folha-resumo, contendo os principais resultados. Trata-se da *fact sheet*, que denominamos, em português, de "Sumário executivo" e que se apresenta no Apêndice 1, desta publicação.